



Boletim de Vigilância em Saúde

31/12/2018

Volume 3, número 3, ano 2018

Nesta edição

- Monitoramento dos casos de Sífilis no município de Dores do Indaiá - MG.

Links:

- www.saude.mg.gov.br

Entre em contato

- www.doresdoindaiia.mg.gov.br;
- saude@doresdoindaiia.mg.gov.br;
- epide12@yahoo.com.br;
- epidemiologia@doresdoindaiia.mg.gov.br.

Expediente:

**Prefeitura
Municipal de Dores
do Indaiá.**

Horário de
funcionamento
12:00h as 18:00h

Informe Epidemiológico

Sífilis: Setembro a Dezembro de 2018.

Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde a Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A doença pode apresentar várias manifestações clínicas e com diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos estágios primários e secundários da infecção, a possibilidade de transmissão é maior, a sífilis pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, ou para a criança durante a gestação ou parto.

Conforme Boletim Epidemiológico de sífilis do Ministério da Saúde (MS), 2017, estima-se que mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis ocorre diariamente no mundo. A sífilis é a causa de uma das maiores procuras aos serviços de saúde. Estima-se que a sífilis afete um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais, e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças (BRASIL, 2017). Na América Latina e Caribe, estima-se que entre 166.000 e 344.000 crianças nasçam com sífilis congênita anualmente. .

O Brasil é signatário da proposta conjunta adotada pela Organização Pan Americana para a Saúde (OPAS), estabelecida para a América Latina e Caribe, através da utilização dos indicadores de impacto e de processo para a eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis. Como indicadores de impacto estabelecidos para a habilitação de seus municípios ao processo de certificação nacional temos:

**Secretaria
Municipal de Saúde
de Dores do Indaiá.**

Horário de
funcionamento:
07:00h as 17:00h.

**Vigilância
Epidemiológica.**

Horário de
funcionamento:
07:00 as 17:00h.

**Técnicos
responsáveis pela
edição e suas áreas
de atuação.**

Ronaldo Antônio Zica
Prefeito Municipal de
Dores do Indaiá.

Cléber Tonaco de
Sousa
Secretário de Saúde.

Aline Maria Alves
Referência em
Vigilância
Epidemiológica

Everton Rodrigo da
Silva.

Supervisor de
Endemias.

- a taxa de transmissão vertical do HIV $\leq 2\%$, a taxa de incidência de até 0,3 caso/1.000 nascidos vivos;

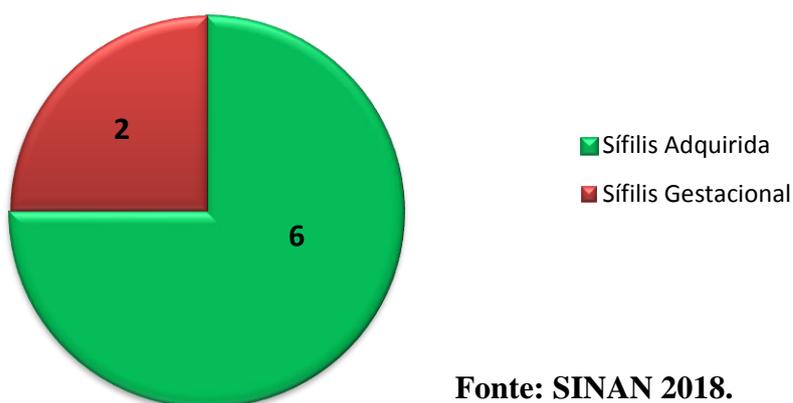
- a taxa de incidência de sífilis congênita de $\leq 0,5$ caso/1.000 nascidos vivos nos últimos três anos.

Diante do cenário epidemiológico do aumento expressivo dos casos de sífilis, o Brasil não iniciou ainda o processo de certificação da eliminação vertical da sífilis, sendo a doença considerada atualmente como um desafio para saúde pública nacional, por isso é preciso estimular o diagnóstico precoce da infecção, para garantir o tratamento oportuno, com a consequente redução da morbimortalidade associada à transmissão vertical e melhoria da qualidade de vida das pessoas acometidas.

Situação epidemiológica da Sífilis em Dores do Indaiá

O objetivo desse boletim epidemiológico é atualizar as informações sobre o cenário epidemiológico da sífilis no município de Dores do Indaiá – MG. Espera-se que estas informações forneçam subsídios para melhor análise da situação de saúde da população, bem como fortalecer o sistema de vigilância epidemiológica da sífilis adquirida, sífilis em gestante e das demais doenças sexualmente transmissíveis, de acordo com as normas e legislação que as regulamentam. O município não apresenta histórico da doença, não sendo possível a realização de um comparativo crescente ou decrescente dos casos confirmados da doença nos últimos anos, por isso serão apresentados no gráfico abaixo de forma quantitativa os casos apresentados no ano de 2018 em Dores do Indaiá.

SÍFILIS EM DORES DO INDAIÁ - 2018



Fonte: SINAN 2018.

Ao analisar os dados é possível perceber que apesar de poucos casos confirmados da doença, a cidade começa a registrar neste o ano casos desta enfermidade que é muito perigosa se o indivíduo não tiver o tratamento correto. Além disso, o município apresenta dois casos de Sífilis gestacional, ou seja, casos em que a mãe apresenta a doença e que se não tratada poderá transmitir a mesma para a criança.

Em relação ao cenário atual do país bem como do estado de Minas Gerais, o município encontra-se numa situação controlada, devido ao número baixo de casos confirmados, porém é necessária atenção com os pacientes para que os mesmos realizem o tratamento adequado e estejam conscientes de que a prevenção é extremamente necessária para a não transmissão da doença para outras pessoas.

O trabalho da vigilância epidemiológica consiste em conscientizar a população dos riscos da doença e das maneiras de prevenção da mesma, sendo que o grande objetivo deste órgão municipal em relação à doença de Sífilis é voltar a não registrar nenhuma confirmação da mesma no município, como nos anos anteriores.

Considerações Finais

Diante do contexto apresentado, é possível perceber que a luta pelo combate a doença de Sífilis é grande e de todas as pessoas da população, pois tem se consciência de que os indivíduos podem não se curar ao serem acometidos pela sífilis, permanecendo o vírus em estado de latência. Dessa forma, é relevante a realização de um trabalho preventivo como proposta de tratamento primordial à sociedade, no intuito de promover meios alternativos, que não seja apenas o farmacológico, mas também a prevenção como promoção à saúde dos indivíduos susceptíveis.

A prevenção da transmissão da sífilis é uma prioridade do Ministério da Saúde, da Organização Mundial de Saúde e também do município de Dores do Indaiá, uma vez que se observa o aumento da detecção de sífilis em gestantes e adquirida nos últimos anos. É possível concluir que atualmente a cidade encontra-se em uma situação de alerta e que o trabalho de conscientização e prevenção da população neste momento é essencial para o controle e extinção da doença em Dores do Indaiá.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. 52p. Série Manuais n. 62.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil. Brasília, 2010.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - Sífilis 2017, Brasília, v.48, n.36, 2017.

OLIVEIRA, L.P.N. **Sífilis Adquirida e Congênita**. Monografia: Universidade Castelo Branco. Salvador. Bahia; 2011.